

Monsenhor Vicente Vítola



NOSSA SENHORA DO ROCIO
BREVE NOTÍCIA HISTÓRICA

Governador do Paraná
Roberto Requião de Mello e Silva

Secretaria de Estado da Cultura
Gilda Poli

Diretora Geral
Vera Maria Haj Mussi Augusto

Coordenador do Patrimônio Cultural
Sergio Todeschini Alves

Equipe de realização:
Coordenação editorial
Lígia Vieira Cesar

Coordenação gráfica e projeto
Teresa Cristina Montecelli

Arte-final
Claudia Regina de Carvalho

Revisão
Selma Suely Teixeira
Evandra Maria Grenier Fagundes

Fotos de Capa
Carlos Zanello de Aguiar

Ficha Catalográfica
Catalogação na fonte:

Vítola, Vicente
Nossa Senhora do Rocio: breve notícia histórica/Monsenhor Vicente Vítola. — 5.
ed. rev. ampl. — Curitiba, PR: Secretaria de Estado da Cultura, 1992.
29p. il.; 21cm.

1. Nossa Senhora do Rocio. 2. Igreja Nossa Senhora do Rocio (Paranaguá, PR).
3. Paranaguá (PR) — História. I. Título.

CDD (19º ed.)
922.22
981.622

Monsenhor Vicente Vítola
Da Academia Marial de Aparecida

NOSSA SENHORA DO ROCIO BREVE NOTÍCIA HISTÓRICA

5º Edição Revista e Ampliada 1992.

Governo do Paraná
Secretaria de Estado da Cultura
Coordenadoria do Patrimônio Cultural

Na oportunidade em que se comemoram os 500 anos do descobrimento da América e também o centenário da Arquidiocese de Curitiba, o Paraná será presenteado com uma réplica da imagem de Nossa Senhora do Rocio de Almonte — Espanha, local de origem da sua devoção.

Será, sem dúvida, um fato marcante, uma vez que Nossa Senhora do Rocio foi consagrada padroeira do nosso Estado pelo Papa Paulo VI, em 1977.

A vinda dessa imagem tem um grande significado para os devotos da padroeira, cuja festa se realiza em 15 de novembro. É nesse dia que a fé atinge seu ponto mais alto. Através de gerações difundiu-se essa devoção, aqui implantada pelos espanhóis, e hoje arraigada nos corações da população religiosa parnanguara e paranaense.

Reconhecendo a importância desse acontecimento religioso e cultural, a Secretaria de Estado da Cultura tem a satisfação de apresentar esta publicação, assinada por Monsenhor Vitola, uma das maiores autoridades eclesiásticas da Cúria Metropolitana de Curitiba.

GILDA POLI
Secretária de Estado da Cultura

ROCIO E NÃO RÓCIO

Ensina o ilustre Professor Francisco da Silveira Bueno, catedrático de Filologia Portuguesa, na Universidade de S. Paulo, em sua *Gramática Normativa* (p. 40 e 41): “Tomando em consideração a origem etimológica, vamos encontrar o latim **roscivum** como étimo de rocio. Ora, sabemos que, na passagem do latim para o português, a sílaba tônica é sagrada, conservando-se a mesma acentuação prosódica. De acordo com a derivação latina devemos pronunciar rocio, acentuando o i.

Da mesma forma ensinam Gonçalves Viana e outros estudiosos de nossa língua.

E no *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira não só confirma a acentuação no i de rocio, como apresenta rócio, acentuado no o, como significado de orgulho, vaidade, empáfia, prosápia (muito usado no Nordeste Brasileiro).

Concluamos com o já citado Silveira Bueno: “A palavra rocio com c e não com “ss” quer dizer orvalho, e não rócio, como alguns erroneamente acentuam.”

A VIRGEM DO ROCIO

Nada mais significativo do que a comparação de Jesus com o rocio matinal. E nada mais certo do que chamar Maria, a Virgem do Rocio. Vejamos.

A noite ainda não morreu. Madrugada. Na quietude dessa hora surge a Estrela da Manhã, anunciando o dia. Então cai o rocio para refrescar os campos e fecundar a terra.

Depois da noite tenebrosa de quatro milênios de paganismo surge a Estrela da Manhã: Maria Santíssima, a criatura mais formosa, mais pura e mais santa da Terra.

Ela atraiu o ROCIO DIVINO, o filho de Deus, que desceu em seu castíssimo seio (Sabedoria, 17, 14-15).

Nada mais justo do que comparar o rocio com nosso Salvador. De fato.

Oculto e misterioso é o nascer do rocio, e diante do mistério insondável do nascimento de Jesus, perguntamos com Isaías (53.8) "quem referirá a geração de Cristo?"

Considera-se o rocio condensado nas flores um maná delicioso e remédio eficaz. Por isso, em alguns povos, para alcançar a frescura da pele, as jovens molham com ele suas faces, e outros bebem-no ávidamente para obter a cura de seus males. E Cristo não é o delicioso maná na Eucaristia, que não somente é vida, mas o remédio para nossos males, alimento para nossa alma?

Diziam os antigos que o rocio nas flores tem o sabor do mel, e Cristo, segundo São Bernardo, "não é mel nos lábios, melodia nos ouvidos e júbilo no coração?"

O rocio só aparece na terra quando diminui o calor armazenado durante o dia cheio de sol. Da mesma forma Jesus apaga o ardor das paixões desregradas... permanecendo somente nas almas puras...

O rocio é fértil. Em outros tempos eram vistos, madrugada fora, jovens rolando pela erva aljofrada de orvalho, pedindo aos seus deuses a fecundidade. Cristo fecundou o mundo com o rocio de sua graça que tantas maravilhas operou nos santos.

É por estes motivos que pede Isaías "Abri-vos, ó céus, e deixai cair vosso orvalho...", e dos lábios dos paranaguenses,

a começar de Pai Berê, quando deparou com a pequenina e prodigiosa imagem da Virgem, rolaram as palavras benditas: "NOSSA SENHORA DO ROCIO ROGAI POR NÓS".

Lembraram-se, porém, os paranaguenses que não era possível obter a chuva de graças de Maria, sem o rosário que lhes fora poderosa arma, em 1718, quando por ele venceram o corsário herege, tragado pelas águas revoltas e enfurecidas.

E desde então uniu-se o rosário ao rocio. Por isso, dizemos "NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DO ROCIO PROTEGEI-NOS". E jamais alguém nela confiou que não fosse atendido.

ORIGEM DA DEVOÇÃO

1) Segundo Antonio Vieira dos Santos:

Esse historiador e cronista famoso, autor da *Memória Histórica da Cidade de Paranaguá* (1850), escreveu a seguinte informação sobre a origem da devoção a N. S. do Rocio em Paranaguá:

"Na costeira chamada de rocio, por ser de terreno propriamente dito e pertencente aos bens do Conselho, até a entrada do Rio Emboguaú, nesta costeira coberta de mangais, apareceu uma nova capela dedicada à milagrosa imagem de Nossa Senhora do Rosário do Rocio, a quem os povos paranaguenses e outras partes tributam grande devoção e anualmente se faz aqui uma grande romaria e festividade em um domingo do mês de novembro. Em frente da mesma capela a ornão uma fileira de indaieiros que a vista da formosa baía, onde terá mais de uma légua de largura mostra-se um lugar pintoresco e bem aprazível..."

"A Capela de Nossa Senhora do Rosário foi feita no ano de 1813, debaixo da protetoria do Padre Frei Manuel de Tomaz; antes deste tempo a mesma milagrosa imagem estava colocada em uma casa de palha, em um decente altar, e era pertencente ao devoto cidadão Tenente Faustino José da Silva Borges, com mais de 80 anos de idade, e que a mesma imagem era de um preto, por alcunha Beré ou Embéré, de maneira que a mesma imagem tem de antigüidade mais de um século, a quem os Paranaguenses lhe tributam a maior veneração, recorrendo a Ela em todas as suas necessidades, sendo afamada entre os navegantes..."

Descreve em seguida o A. as novenas, os terços rezados pelo longo e sinuoso caminho que conduzia àquele local da cidade de Paranaguá. Páginas atrás já se referia o Autor à famosa e calamitosa bicha ou *cholera morbus* que invadira o Brasil inteiro, em 1686, e da proteção da Virgem do Rocio nessa ocasião.

Conta a tradição que a Imagem miraculosa do Rocio foi encontrada na rede de Pai Berê e que este rezava com seus vizinhos o terço todas as noites.

Conta ainda que por diversas vezes quiseram levar a ima-

gem à Matriz e que esta de noite voltava sempre ao seu antigo lugar, onde surgira, e onde hoje se ergue o Santuário.

2) Segundo Manuel do Rosário Correia:

Manuel do Rosário Correia narra em uma de suas crônicas, a lenda das rosas loucas. Segundo esta menos verossímil versão seria a seguinte a origem da milagrosa imagem:

"Estranha poesia e indizível encanto reveste esta lenda. Assim é que os antigos diziam existir no terreiro dum sítio de pescadores, no mesmo local, onde hoje se ergue o Santuário, uma moita de rosas loucas.

"Pleno novembro, as roseiras desabotoadas em flor, enchem de suave fragrância as cercanias.

Chegada a noite, saíam os pescadores para seu rude ofício nas águas da majestosa baía fronteira ao Rocio; vendo, porém, com grande assombro que, ao ponto da meia noite, um clarão como se uma grande estrela fosse, e, espargindo luz suave se elevava do mar e descrevendo uma parábola ia desaparecer na moita de rosas loucas.

Tornou-se a curiosidade de descobrir o mistério a que ligava a idéia da existência dum tesouro oculto e combinaram para no dia seguinte averiguar o estranho caso. Assim o fizeram e qual não foi sua surpresa ao, desbastando à foice, a moita de rosas loucas, encontrarem a imagem de Nossa Senhora que, ou ali se achava há muito, sendo sua existência denunciada pelo fenômeno luminoso, ou segundo a crença dessa gente simples, Ela mesma transformada em fulgurante estrela, vinha todas as noites de ignotas paragens do infinito, mas em aparência saindo do mar, para revelar-se aos homens, aos humildes pescadores; como fizera há muitos séculos seu dileto filho Nosso Senhor Jesus Cristo, recrutando entre os barqueiros do lago de Tiberíades os seus primeiros discípulos, e assim a Virgem do Rocio buscava entre os pescadores os seus primeiros devotos".

Admita-se a primeira versão ou a segunda, podemos dizer que ambas são sumamente expressivas.

Foi Elias que contemplou a nuvenzinha do tamanho da planta de um pé, nascendo no mar, invadindo o horizonte e regando as terras áridas da Samaria atormentadas pela seca inclemente de três anos e meio, fecundando-as com chuvas abundantes e livrando-as da seca e esterilidade.

E todos sabem que os Santos Padres compararam esta nuvenzinha a Maria, porque, no dizer de São Bernardo, Ela se humilhou abaixo das pisadas dos homens. Ela se levantou sobre o mar salgado, pura e Imaculada. Ela, a Mãe Fecunda, gerou Jesus que fecundou o mundo, livrando-o da seca da morte eterna. Deus ouviria, enfim, o brado do profeta: "Rorejai, ó céus, o Justo".

NOSSA SENHORA DO ROCIO VENCEDORA DA PESTE

1686

Antonio Vieira dos Santos narra assim o triste flagelo que assolou Paranaguá: — "O ano de 1686 foi o mais calamitoso que teve o solo Brasileiro; a Justiça Divina quis enviar um severo castigo a todos os seus habitantes, a mais espantosa peste de que não há memória denominada BICHA — apareceu até Paranaguá, onde a denominaram a PESTE GRANDE. Esta peste era tão ativa e mortífera que, em breves dias, dava à morte a famílias inteiras, sem que desse tempo a experimentar remédios da medicina, os doentes não tinham um só instante de repouso. Em uns, os sintomas eram mais ameaçadores, em outros aparecia calor tépido; pulso sossegado e alguns delírios e grande febre; expirando todos lançando sangue pela boca. Em Paranaguá, o povo recorreu ao patrocínio da Virgem Santíssima do Rocio...

Paranaguá não foi isenta deste flagelo do Céu, sofreu o açoite como as mais; e muitas vidas a morte ceifou nesta Seara, mas o povo tinha o seu último recurso no patrocínio de Nossa Senhora do Rocio que lhes havia de valer."

1901

Rosário Correia, em 1903, descreve assim o milagre operado pela Gloriosa Virgem do Rocio, livrando a Cidade do justo castigo de Deus:

"Foi nos primórdios das angústias, para a população de Paranaguá, que o ilustre Vigário desta Paróquia, Padre Sebastião Gastaud, fez um voto solene à Santa Padroeira do Rocio, de erigir-lhe uma nova Igreja, se Ela fizesse desaparecer a peste bubônica, que irrompia com o seu cortejo mortuário

sobre a bela Cidade da Marinha. Foi num desses momentos aflitivos que o olhar da multidão, alucinada pelos horrores do *morbus levantino*, secundou a voz do levita e que se viu a fé no seu clarão imortal, inundada de esperanças, trazer em triunfo, processionalmente, pela cidade flagelada, Aquela que com a sua piedade e doçura infinitas, envolta em seu manto estrelado, faria cessar a fúria do mal, aquietando os espíritos perturbados e dando vida aos lares abandonados pela deserção de seu moradores.

Não foi em vão o apelo partido do âmago d' alma de nosso Pastor, sobressaltado pela dura provação de suas caras ovelhas. A Cidade mergulhada em agonias assistiu, como viva, a evidência do milagre, vendo desde o dia em que a Virgem protetora percorrera as suas ruas, cessar o flagelo que a opri-mia.

Não foi embalde a súplica que, ainda uma vez, os fiéis alvoroçados levaram ao regaço da excelsa Padroeira."

1918

No III Livro do Tombo da Igreja de Paranaguá, p. 110 v. lemos "15, 16 e 17 de Novembro foram dias consagrados à especial veneração de Nossa Senhora do Rocio. Atingidos pelo flagelo da "gripe" os católicos desta Cidade unidos todos num mesmo sentimento de devoção a Nossa Senhora e de firme confiança na sua poderosa proteção, desejaram tributar a Nossa Senhora do Rocio mais uma vez as homenagens de seu amor filial.

Tendo-se pedido e obtido licença e plena aprovação do Exmo. e Revmo. Sr. Bispo Diocesano, no dia 15, a veneranda Imagem foi transladada em piedosa procissão de seu Santuário à Cidade.

Celebrou-se um tríduo em honra de Nossa Senhora e na tarde do dia 17, com grande acompanhamento e edificante devoção, realizou-se a procissão de volta para o Rocio." ass. Padre Canísio Muldermann. Ord. Carmelitanae (ao depois Superior Provincial da mesma Ordem no Brasil).

1928

No mesmo livro do Tombo à p. 118v. lê-se "Paranaguá

passou este ano por uma provação assustadora, qual foi o aparecimento da peste bubônica nos meses de agosto, setem-bro e outubro de 1926. As vítimas, graças a Deus, não foram muitas, porque Nossa Senhora do Rocio teve compaixão de seu povo. Foi de fato realizada uma procissão de Nossa Senhora do Rocio de sua Igreja até a Matriz da Cidade, onde permaneceu a "Santa" uns dias.

Desde o primeiro dia que Nossa Senhora do Rocio compa-receu na Cidade não se acharam mais novos casos de bubô-nica... A proteção de Nossa Senhora FOI VISÍVEL e PATENTE. O povo lhe agradeceu com nova e devota procissão do Santuário e com uma missa solene.

(Cita-se ao depois algumas pessoas vitimadas e que per-tenciam ao Apostolado da Oração da Matriz e fala-se da missa de "requiem" que se rezou por elas) ass. Pe. José Adamo, Vigário."

Pelas citações dos supramencionados Autores e do Livro III do Tombo da Paróquia de Paranaguá, vê-se, claramente, como Nossa Senhora do Rocio livrou sua Cidade do flagelo da peste, em diversas ocasiões.

Na procissão de 1901, o povo cantava as célebres jacu-tórias de Rosário Correia. Aqui as transcrevemos, apesar de serem imperfeitas:

VIRGEM SANTA DO ROCIO
MÃE DE PIEDADE
VÓS SOIS NOSSO AMPARO
NOSSA FELICIDADE

QUANDO A ENFERMIDADE
A MORTE NOS QUER DAR
SOIS VÓS A TERNA MÃE
QUE VINDES NOS SALVAR

PELO FILHO VOSSO
DA PESTE NOS LIVRAI
E ESTAS NOSSAS PRECES
BENIGNA ESCUTAI!

Assim mais uma vez se comprova a justiça da invocação da Ladinha Lauretana: — "Saúde dos enfermos rogai por nós"

CASA DE PALHA

Antonio Vieira dos Santos diz em sua *Memória Histórica de Paranaguá*, "que a imagem de N.S. do Rocio pertencente ao humilde pescador preto Beré ou Emberé esteve colocada numa casa de palha pertencente ao Alferes Faustino Borges da Silva, a quem os paranaguenses tributam a maior veneração, recorrendo a Ela em suas necessidades, sendo afamada entre os navegantes".

A CAPELA DE NOSSA SENHORA DO ROCIO

O Alferes Faustino Borges da Silva tomou a si a iniciativa de erigir uma capela de N.S. do Rocio no local, certamente antes de 1797, pois nessa data o Sargento Mór Simeão Cardozo Pazes fizera, por escrito, a promessa de dar, por seis meses, o escravo Agostinho para trabalhar nas obras da Capela, caso ficasse curado de mal incurável.

Somente em 1813, o Padre Manuel de S. Tomé pôde inaugurar a capela, e nela houve a primeira festa em templo próprio "com aparato jamais visto".

A IGREJA SANTUÁRIO

Em cumprimento da promessa feita, em 1901, o Padre Sebastião Gastaud lançou a primeira pedra da nova igreja, tendo o grande pintor Andersen como o Autor da planta da mesma.

Somente em maio de 1920 foi inaugurada a igreja e desde então tem sofrido diversas reformas.

MARIA SOCORRO DOS CRISTÃOS

Em todos os Santuários Marianos pode se comprovar a bondade da Mãe de Deus e dos Homens distribuindo graças, sendo justamente aclamada como a Medianeira de Todas as Graças.

São tantos os fatos comprovados da eficácia da proteção da Senhora do Rocio que nem se sabe por onde começar. Eis alguns mais conhecidos:

Rosário Correia cita o caso dum habitante de Quatro Barras que ficou curado instantaneamente da sua paralisia somente com a invocação de Nossa Senhora do Rocio.

Um dos mais notáveis quadros de Andersen é, sem dúvida, aquele da mulher convalescente. Durante muitos anos esteve no Santuário. Incerto é atualmente seu paradeiro. Uns dizem ter sido roubado por marujos noruegueses. Mas, uma informação mais ou menos segura assevera estar o mesmo, na casa de um morador em Paranaguá.

Dona Hermínia Pinheiro, acometida de uma pneumonia, desenganada pelos médicos, obteve a saúde de seu corpo pela intercessão de Nossa Senhora do Rocio. O quadro a óleo pintado por Andersen é o fruto de uma promessa da enferma. Lastimável que tenha sido tirado esse quadro do Santuário.

Dizem entendidos que o quadro era de uma felicidade extraordinária. A expressão da doente era tão sincera, tamanha a esperança que morava naquele olhar que nele parecia ler-se a fé.

Os jornais noticiaram em 1939, aqui em Curitiba, a cura atestada por médicos, do sírio Abrão Aniss, de 54 anos, casado e por muitos conhecido, que estando paralítico dois anos e meio, tendo pús nos nervos da perna, ficou curado, pela intercessão de N. Sa. do Rocio que então visitava a Capital Paranaense.

O Dia, de 28/6/1939 refere também o caso da esposa de Adolfo Schita que estava ficando paralítica, e que andou perfeitamente depois da procissão de N. Sa. do Rocio.

OS NAVIOS

Dois navios em miniatura na "Sala dos Milagres" relembram duas graças de Nossa Senhora do Rocio. O "Phila-

delphia" estava perdido. Depois da invocação da Senhora do Rocio conseguiu salvar-se de perigosa tempestade. Um contemporâneo escreve: "Ainda vibra sonora e plangente, cheia do místico encanto, por nossos ouvidos, a voz da marujada cantando, por nossas ruas, ladinhas gratulatórias à excelsa Rainha do Mundo, carregando em troféu, o velame da embarcação prestes a ser tragada pelas ondas encapeladas do Oceano".

O vapor "Maria Matarazzo" naufragou, em 8 de agosto de 1932, à entrada da Barra, na Ilha do Mel. Encalhados num banco de areia, sem esperança de socorro, após a invocação de Nossa Senhora do Rocio, foram salvos. No dia 23, acompanhados da população, os marujos foram render graças à Celeste Padroeira que a Igreja invoca como sendo a "Estrela dos mares."

"A SALA DOS MILAGRES"

Nenhum lugar do Santuário comove mais o romeiro do que a "Sala dos Milagres". Centenas de fotografias, placas, muletas, mãos, pernas e cabeças de cera, miniaturas de navios, tudo isso atesta graças singulares derramadas a mancheias pelas mãos dadivas da Senhora.

Rosário Correia, em 1903, descrevia assim o lugar maravilhoso das graças da Senhora:

"A sua capela plantada ali à beira mar, alvejada por ampla baía de águas serenas, ponteadas de serras, e de verdejantes montanhas, de opulenta vegetação, tem sido palco onde muita dor se acalma, abrigo onde muito infortúnio cessa. Pelas paredes do seu consistório destacam-se troféus gloriosos dos prodígios da sua Graça, nas vicissitudes dolorosas do calvário de nossas penas.

Aqui se vê, joguete das ondas encrespadas, o frágil batel, prestes a sossobrar, sair vitorioso da luta. Ali a mãe lacrimosa, debruçada sobre a filha, entregue aos espasmos de minaz enfermidade, em cujo espírito ela plantara a flor mimosa do seu afeto, ter um sorriso de esperanças, vendo entregue à sua ternura o rebento que lhe doura os seus dias de peregrinação sobre a terra.

Mais adiante, o ancião recostado à cabeceira de um leito, pedindo entre soluções a salvação da companheira, que lhe

fora arrimo de seus passos trôpegos, que lhe fora sempre desvelada, partilhando de suas alegrias e desventuras.

Por toda a parte telas, de todos os lados a cera, moldada em mãos e pernas, nesses quadros opulentos de fé, eivados de gratidão, na conflagração dos espíritos açoitados pela adversidade.

Tudo devido ao prestígio imortal, à intercessão carinhosa de Mãe, que não mente ao seu destino, colocada em seu trono purpúreo.

Bendita seja a crença que avassala tantos corações! Bendita a fé que ilumina o infortúnio com o seu meigo sorriso piedoso!"

A GLORIOSA PADROEIRA DO ESTADO DO PARANÁ

Em 1954 escrevíamos:

O Estado do Paraná já de há muito considera Nossa Senhora do Rocio como sua gloriosa Padroeira.

Diversas ocasiões solenes e públicas serviram para proclamações, em Praça Pública, sobre o quanto estima e venera o povo do Paraná Nossa Senhora do Rocio.

1939, 1948 e 1953 foram três visitas de Nossa Senhora do Rocio a Curitiba que fizeram época pelas grandes homenagens prestadas à Excelsa Visitante.

Agora, porém, estão chegando às mãos do nosso apostólico Arcebispo Dom Manuel da Silveira D'Elboux moções de toda a parte pedindo seja proclamada N.S. do Rocio, padroeira do Paraná.

Já chegaram pedidos nesse sentido das Prefeituras de Curitiba, Paranaguá, Piraquara, S. José dos Pinhais, Campo Largo, Lapa, Timoneira, Tijucas do Sul e Araucária. As Câmaras Municipais, pela quase totalidade de seus membros das cidades acima enumeradas também manifestam o mesmo desejo. Paróquias com seus vigários dirigiram-se igualmente ao Antítiste de Curitiba para pedir a mesma graça. Eis algumas paróquias que se manifestaram: Catedral de Curitiba, S. Francisco de Paula, Rondinha, Palmeira, Piraquara, Campo Largo, Abranches, Nossa Senhora Aparecida, S. Terezinha, Catanduva, Araucária, Bom Jesus, Lapa, Tomaz Coelho, Água Verde, Portão, S. Quitéria, Mercês, Ahú de Cima, Cristo Rei, Palmeira, Colégio S. Maria, Colégio Champagnat, Umbará, S. Cândida, S. Antonio da Platina, Ribeirão do Pinhal, Abaiti, Cafeara, Centenário do Sul, Luponópolis.

Finalmente o Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Bento Munhoz da Rocha Neto, e a Assembléia Legislativa e o Prefeito de Paranaguá dirigiram-se em apelo fervoroso a Dom Manuel, pedindo, junto com o povo do Paraná, que no ano do Centenário do Paraná se proclamassem oficialmente Nossa Senhora do Rocio a Padroeira do Paraná.

Agora, nessa visita de 105 dias ao Norte do Paraná, temos a certeza de que Nossa Senhora do Rocio vai cimentar e tornar realidade o velho sonho do primeiro Arcebispo do Paraná,

Dom João Francisco Braga: "Que a Província Eclesiástica de Maria tenha o seu Santuário, no Santuário de Nossa Senhora do Rocio de Paranaguá."

O progresso econômico de nosso Estado está pedindo uma proteção tão alta como os majestosos pinheirais, tão azul como o céu. E quem melhor do que Nossa Senhora do Rocio poderá ocupar esse lugar?

O ano mariano de 1954 certamente não passará sem que o desejo dos paranaenses seja satisfeito.

E Nossa Senhora do Rocio será proclamada Padroeira do Paraná, secundando o desejo já manifestado pelo glorioso episcopado do Paraná.

Foi durante a 24ª Assembléia dos Bispos do Paraná que D. Bernardo José Nolker, bispo de Paranaguá, comunicou a realização de uma aspiração do Episcopado e do povo do Paraná:

NOSSA SENHORA DO ROCIO FORA PROCLAMADA PADROEIRA PERPÉTUA DO ESTADO DO PARANÁ, no dia 11 de março de 1977.

A petição fora feita por dois Arcebispos e 22 bispos paranaenses, além dos pedidos formais do Governador do Estado, e Poder Legislativo e Judiciário.

O DECRETO, protocolo CD. 768/77 da Sagrada Congreção para os Sacramentos e Culto Divino declara, em nome do Papa Paulo VI, Nossa Senhora do Rosário do Rocio, Padroeira oficial do Paraná junto a Deus. O Protocolo fez-se acompanhar dum Breve Apostólico (carta) datado de 30 de julho de 1977, assinado pelo Cardeal João Villot, Secretário do Estado do Vaticano, declarando Nossa Senhora do Rocio Padroeira do Estado do Paraná para o presente e para o futuro, "ad aeternum"

Esse ano de 1977 marcou uma página extraordinária na vida religiosa do Paraná.

ALGUMAS DATAS MARIANAS MEMORÁVEIS

03 de agosto de 1492

Aos pés de N. S. de los Milagros, no convento franciscano de S. Maria de la Rábida, situado em Palos de la Frontera, a 26 km de Huelva, antes de empreender a viagem de descoberta da América, o Almirante Cristóvão Colombo e seus marinheiros rezam, pedindo proteção a Deus.

22 de outubro de 1492

Chegava à América a esquadra de Colombo, cuja capitânia carregava o sugestivo nome de S. Maria.

08 de março de 1500

Junto com o Rei de Portugal Dom Manuel, o Venturoso, clero, povo e os marujos das 13 caravelas, Pedro Álvares Cabral reza, pedindo sucesso na empreitada de descobrir o Brasil, na Ermida de N. S. da Piedade e a imagem de N. S. da Esperança, diante da qual, os marujos procuravam socorro nas horas difíceis da navegação.

1º de maio de 1500

Índios conhecem a imagem de N. S. Senhora que julgavam uma deidade benfazeja que os protegeria no futuro, e recebiam dos portugueses rosários de contas brancas e assistem, admirados, à 1º missa celebrada por Frei Henrique de Coimbra.

09 de novembro de 1531

Um índio asteca convertido, Juan Diego vê pela primeira vez Nossa Senhora.

12 de dezembro de 1531

Ao levar ao bispo local seu manto carregado de rosas, nascidas fora de tempo, no inverno, todos vêem admirados, que naquele manto tosco de pita trançado, aparecia uma imagem maravilhosa da Mãe de Deus pintada por mãos angélicas.

1535

Surgem as primeiras ermídas em honra de N. S. da Concei-

ção em Itamaracá (Pernambuco) e N. S. da Assunção em S. Vicente e N. S. da Conceição em Itanhaém; essas últimas, fundadas por D. Martin Afonso de Souza.

1535

No mesmo ano surge em Salvador da Bahia a ermida em honra de N. S. das Graças. A história dessa ermida é narrada pelos cronistas da época. Um dia, Diogo Alvares socorria os naufragos de uma nau castelhana. Ao terminar, sua esposa Catarina pede ao esposo que volte a procurar uma mulher que lhe aparecera em sonhos. Nada encontrando, Catarina volta a insistir porque a mulher lhe aparecera novamente em sonhos. Aí os índios mostraram uma caixa que viera boiando no mar e, abrindo-a, encontraram uma imagem da Virgem Santíssima. E ao ver a imagem, Catarina abraçou-a chorando e dizendo ser aquela mesma. "Levantou-se uma capela de taipa e torrões", onde foi colocada a imagem e deram-lhe o título de N. S. das Graças.

1614

Invocando N. S. de Guadalupe, Jerônimo de Albuquerque, filho de índia, que era princesa dos tabajaras, tornou-se herói da expulsão dos franceses do Maranhão.

11 de dezembro de 1645

Carta Régia de 11 de setembro de 1645 determinava que as Câmaras Municipais, com o cabido e o clero, elegessem N. S. da Conceição como padroeira dos municípios, ou seja de cada uma das comunidades. Era um plebiscito.

17 de janeiro de 1646

El Rei determina que na Universidade de Coimbra se observe o mesmo voto da Universidade de Salamanca, de defender e estudar a doutrina da Imaculada Conceição da SS. Virgem.

1646

Provisão de D. João IV declara o padroado de N. Senhora da Conceição sobre Portugal e suas colônias. "D. João IV," afirmou o Cardeal Cerejeira, "depositou assim sua coroa aos pés da Rainha dos Céus e de Portugal e suas colônias."

Vinte e dois de abril de 1797

O Sargento Mór Simão Cardozo Pazes, residente em Antonina, prometeu que o seu escravo Agostinho serviria 6 meses nas obras da capela de N. S. do Rosário do Rocio de Paranaguá, caso ficasse curado de moléstia incurável, tendo sido desenganado pelos médicos. Quando da morte do Sargento Mór, em 1806, o zelador dos bens e obras de N. S. do Rocio pediu o cumprimento da promessa ao Juiz de Órfãos.

Vinte de maio de 1880

Reza piedosamente à N. S. do Rocio quando passa de navio em frente à capela de N. S. do Rocio, em Paranaguá, a família imperial junto com o Imperador D. Pedro II.

Vinte e cinco de junho de 1896

Por devoção particular celebra missa na Capela de N. S. do Rocio, o primeiro bispo do Paraná e S. Catarina, Dom José de Camargo.

Vinte e quatro de maio de 1904

Monsenhor Celso Itiberê da Cunha, GOVERNADOR DO BISPADO, denomina a Capela de N. S. do Rocio de Santuário.

Dez de novembro de 1904

Licença para uma procissão de N. S. do Rocio 05 de junho de 1920

D. João Francisco Braga — 1º Arcebispo de Curitiba — inaugura a Torre do Santuário N. S. do Rocio, em visita pastoral a Paranaguá.

1939

Presidindo as cerimônias do Jubileu de prata da Congregação Mariana da Catedral de Curitiba, N. S. do Rocio recebe homenagens de mais de 50.000 pessoas

1948

No jubileu de prata de episcopado de Dom Attico Euzebio da Rocha, arcebispo de Curitiba, Nossa Senhora do Rocio preside o primeiro congresso mariano do Paraná.

1953

Em comemoração aos cem anos da Emancipação Política do Paraná, N. S. do Rocio volta a Curitiba para presidir o Congresso Eucarístico Nacional, sendo aclamada padroeira do Paraná.

1954

6 sacerdotes acompanham a milagrosa imagem pere-

grina por 115 cidades paranaenses, onde o povo em aclamação pede seja a SS. Virgem do Rocio declarada oficialmente Padroeira do Paraná.

Onze de junho de 1956

Pela Lei nº 93 é denominada rua N.S. do Rocio a Rua Ipiranga, situada na cidade de Toledo, sendo Prefeito Municipal Ernesto Dall'Oglio.

Muitas outras Cidades paranaenses denominaram seus logradouros públicos de N.S. do Rocio

Vinte e quatro de novembro de 1957

Lançada a pedra fundamental do Santuário de N.S. do Rocio na rua Chile, em Curitiba. Sua inauguração foi a 15-11-1965.

11 de março de 1977

Paulo VI declara N.S. do Rocio padroeira do Paraná.

O nome de N.S. do Rocio está plantado no coração do povo paranaense. Inúmeras mulheres receberam na pia batismal o nome de MARIA DO ROCIO e a imagem de N.S. do Rocio é venerada em oratórios incontáveis. Além disso, é N.S. do Rocio o orago duma Paróquia em Londrina e outra em Campo do Mourão, e duma capela denominada dos Miqueletes no município de Campo Largo. E no altar mór da capela do Palácio do Governo do Estado, aparece como Rainha e Mãe.

14 de setembro de 1987

Dom Pedro Fedalto, Arcebispo de Curitiba, pede a Dom Rafael Gonzalez Moralejo, DD. Bispo de Huelva, uma réplica da Imagem de N.S. do Rocio que se venera em Almonte para vir ao Paraná e incrementar ainda mais essa centenária devoção mariana.

17 de setembro de 1990

Dom Pedro Fedalto envia uma imagem de N.S. do Rocio que se venera em Paranaguá a Dom Rafael Gonzalez Moralejo em agradecimento pela colaboração generosa na confecção da réplica da imagem que virá a Curitiba em 1992, nas festas do centenário da Arquidiocese de Curitiba e dos 500 anos de Evangelização da América.

A imagem de N.S. do Rocio enviada a Huelva foi feita em cedro paranaense pelo artista sr. Conrado Moser e a pintura da imagem coube a Carmem Sílvia Teixeira da Cruz. Idênticas imagens de madeira foram levadas ao Padre Antonio Barba

Campos e ao Padre Antonio Sallas Delgado, DD. Capelão da Pontifica Real e Ilustre Hermandad de N.S. del Rocio de Almonte, para que seja também venerada no Santuário de Almonte, como o símbolo de orações entre o Paraná e a Andaluzia.

14 de novembro de 1992

Chegada a Curitiba do *fac-simile* da Imagem de N.S. do Rocio de Almonte trazida por centenas de espanhóis que participarão das solenidades no Santuário de N.S. do Rocio de Curitiba e também da visita ao Santuário de Paranaguá, no dia 15 de novembro, que é a festa solene anual. Participação também da inauguração do artístico mural comemorativo dessa visita e dos 500 anos de Evangelização da América Latina.

ANALOGIAS

Quem estudar a história da devoção de N. S. do Rocio em Almonte e em Paranaguá verá muitas analogias.

Lembremos algumas:

1º A Imagem de N. S. do Rocio foi encontrada na rede dum humilde pescador, o preto Beré ou Emberé, antes de 1686, portanto antes do encontro da imagem de N. S. da Aparecida (1715).

A imagem de Nuestra Señora del Rocio foi encontrada por um humilde caçador e agricultor chamado Gregório Medina, no oco duma árvore situada dentro do município de Almonte. Aí estava oculta para livrá-la da profanação dos sarracenos.

2º Na Espanha, a imagem de N.S. do Rocio aparece na simplicidade de pastora e, no Altar e outras circunstâncias solenes, tem a coroa de rainha e as vestes e adornos correspondentes.

No Brasil, a pequenina imagem de N.S. do Rocio ou conserva a simplicidade primitiva, ou é adornada com coroa de rainha e mantos reais.

3º Conta a tradição que a imagem de N. S. do Rocio mais uma vez foi transportada à Matriz de Paranaguá, mas à noite Ela voltava ao lugar onde aparecera.

O mesmo aconteceu em Almonte, quando a retiraram do oco da árvore onde estava.

4º Quando se construía a capela em honra da Virgem do Rocio, com grandes dificuldades, o legado do Sargento Mór Simeão Cardozo Pazes muito ajudou.

E o vultoso legado feito por um rico joalheiro natural de Sevilla, Baltazar Tercero em 1587, muito contribuiu para o desenvolvimento da devoção. Esse rico joalheiro morreu em Lima (Peru).

5º Depois de procissões solenes em honra da Virgem do Rocio, Paranaguá se viu livre de pestes e a Ela todos acudiam em suas aflições.

Em Almonte aconteceu o mesmo, quando em 1649 a peste dizimava a população, depois da procissão solene, a cidade ficou livre desse flagelo. E em reconhecimento elegeram N. S. do Rocio padroeira da cidade e prometeram defender o dogma da Imaculada Conceição. E, em diversas outras oca-

siões realizaram-se procissões pedindo socorro em outras epidemias e graves aflições coletivas.

6º As romarias de mais de 100 irmandades filiadas à Hermandad Matriz tem um cunho folclórico e religioso marcante. Nessa região rural fazem peregrinações usando cavalos, e carroças puxadas por cavalos ou bois, tudo muito enfeitado. Os peregrinos se vestem com vestes regionais e acompanham a romaria com cânticos, rezas e danças.

Em Paranaguá, no caminho tortuoso e ensombrado de árvores, que antigamente ligava a cidade ao Rocio, o povo vinha em cavalos e carroças enfeitadas para as festas do Rocio, cantando o terço por todo o caminho, conforme atesta Ântônio Vieira dos Santos. E na sua *Chorografia do Paraná*, Sebastião Paraná afirma que "na Capela do Rocio se celebra anualmente a FESTA DO ROCIO, em outros tempos denominada a FESTA DA CAVALARIA pela grande concorrência de cavaleiros vindos para a festa. (livro editado em 1899)

Por último, não é de estranhar a origem espanhola da devoção a N. S. do Rocio, pois notaram os cronistas da época o grande número de famílias espanholas aqui, tais como Gabriel de Lara e Padre Frei João de Guárnicia, o 2º vigário de Paranaguá. Por isso, Antonina teve como padroeira N. S. do Pilar; em Curitiba, Baltazar Carrasco dos Reis, um dos seus fundadores começou a devoção a N. S. de Guadalupe e na Ilha de Catinga, venerou-se N. S. das Mercês, para não citar outras devoções marianas nascidas em terras espanholas.

E o Brasil foi governado por reis espanhóis de 1580 a 1641: Felipe II de 1580 a 1598; de 1598 a 1621 Felipe III, e de 1621 a 1640 Felipe IV.

SANTA VIRGEM do Rocio

Pe. JOSE' M. A. PENALVA

cresc.

Moderato

Santa

Vir-gem do Ro - ci - o, Tu - ra - Ti - a do cris - tão; Da con-

fôrto, guia ao pôr - to Minha fra - cã em - bar - ca - ção. Fine Vé o

mundo, mar pro - fun - do, I - ra - cun - do bra - ve - - jar; Quer - sor -

verme, quer per - der - me, Quer do pôr - - - to me a las - tar

rit. poco *D.C.*

25

2
Sem teus olhos — só abrolhos,
Só escolhos achará
Fundo pego, fundo e cego
Meu barquinho tragará

Estribilho

3.
Ai da vela — se a procela
Se encapela com furor,
Se o barquinho — tão mesquinho
For sozinho, sem tutor.

Estribilho

4.
Brilha amena — luz serena
Fulge plena teu clarão
Dá conforto — Guia ao porto
Minha fraca embarcação

Estribilho

Estribilho

Nota: Os naufragos do vapor "Maria M." encalhado na barra de Paranaguá, na noite de 8 de agosto de 1932, tendo, no angustiado transe em que se achavam, ameaçados de ser tragados pelo abismo, recorrido à Virgem do Rocio, foram salvos e, cumprindo a promessa feita de irem ao seu Santuário render graças, assim o fizeram no dia 23, e, durante a missa, cantaram este hino de autor incógnito e de tocante beleza, e que o Padre Penalva, ilustre sacerdote claretiano, musicou.

Jaculatoria
a N. Senhora do Rocio
popular

Pietoso

Vir - gem Santa do Ro - - ci - - o, O' Mæda pi e - - da - - de,

Vir - gem Santa do Ro - - ci - - o, O' Mæ de pi e - - da - - de,

Vós sois o nos so am - pa - - ro, A nos - - sa fe li - ci - - da - - de.

Vós sois o nos so am - pa - - ro, A nos - - sa fe li - ci - - da - - de.

Quando a enfermidade
A morte nos quer dar,
Sois Vós a terna Mãe
Que vindes nos salvar.

Pelo Filho vosso
Da peste nos livrai.
E estas nossas preces
Benigna escutai.



NUESTRA SEÑORA DEL ROCIO venerada em Almonte
com suas vestes de PASTORA

28



Nuestra Señora del Rocío, vestida de RAINHA

29

ÍNDICE

Rocio e não Rócio	1
A Virgem do Rocio	3
Origem da devoção	5
Nossa Senhora do Rocio Vencedora da Peste	7
Casa de Palha	10
A Capela de Nossa Senhora do Rocio	10
A Igreja Santuário	10
Maria Socorro dos Cristãos	11
Os navios	11
“A Sala dos Milagres”	12
A gloriosa padroeira do Estado do Paraná	15
Algumas datas marianas memoráveis	17
Analogias	23
Santa Virgem do Rocio-Pe. José M. A. Penalva	25
Jaculatória a N. Senhora do Rocio — popular	27
Nuestra Señora del Rocio venerada en Almonte com suas vestes de Pastora	28
Nuestra Señora del Rocio, vestida de Rainha	29